

Investimentos da indústria gaúcha em 2021 e as projeções para 2022

Setor automotivo: mais favorável na margem, mas ainda desafiador

Canal do câmbio reativado?

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Investimentos da indústria gaúcha em 2021 e as projeções para 2022

O crescimento do setor em 2021 veio acompanhado da expansão e atualização do parque produtivo.

A pesquisa Investimentos da Indústria, realizada anualmente pela FIERGS desde 2010, mostrou que após três anos em baixos níveis e sem grandes alterações, a proporção de empresas gaúchas que investiram voltou a crescer em 2021, para 72,5%, 8,7 p.p. acima de 2020 e a maior desde 2014 (77,3%).

O cenário favorável aos investimentos em 2021 também foi percebido pelo percentual de empresas que os realizaram tal como planejado, o mais alto desde 2012 (57,1%), o terceiro maior em 12 anos de pesquisa, 20,2 p.p. acima de 2020 e 7,7 p.p. acima da média histórica. Somente 2,1% das empresas adiaram os investimentos previstos para 2022 ou depois.

Na avaliação de quase oito em cada dez empresas, o aumento dos custos dos insumos foi de longe a principal razão para a não realização plena dos investimentos previstos para 2021. A incerteza no contexto econômico (45,2% das empresas) e a queda das receitas (26,2%) também foram motivos importantes para isso.

Grande parte dos investimentos da indústria gaúcha em 2021 foi, mais uma vez, financiada com recursos da própria empresa: em média, 70,0% do valor. Apesar de alto, o percentual ficou 2,2 p.p. abaixo de 2020 e vem diminuindo gradualmente desde 2018 (76,0%). Os bancos comerciais (públicos e privados) financiaram, em média, 19,0% e os bancos oficiais de desenvolvimento, 7,0% do investimento total.

Sem grandes alterações em relação a 2020, entre os três principais tipos de investimentos realizados em 2021 pela indústria gaúcha, os dois primeiros foram em máquinas e equipamentos. Sete em cada dez empresas que investiram em 2021 o fizeram na aquisição de novas e 64,3% na manutenção/atualização das máquinas e equipamentos atuais. Os investimentos em instalações (construção, manutenção, modernização ou aquisição de plantas, fábricas, armazéns, etc.) continuaram sendo o terceiro tipo mais frequente em 2021, realizado por seis em cada dez empresas.

Os empresários gaúchos também sinalizaram um cenário favorável para os investimentos em 2022. Se confirmadas as perspectivas, 74,7% das indústrias devem realizar investimentos nesse ano, 2,2 p.p. acima de 2021 e o maior nível em oito anos.

Os três principais objetivos dos investimentos previstos serão: (i) a melhoria do processo produtivo atual, (ii) o aumento da capacidade produtiva e (iii) a sua manutenção.

Para atingir esses objetivos, a indústria gaúcha planeja investir majoritariamente na aquisição de máquinas e equipamentos novos, investimento previsto por 56,0% das empresas, bem abaixo do realizado em 2021 (69,6%). Além disso, 43,3% das empresas devem investir na manutenção dos que estão em uso, o terceiro

tipo mais assinalado. O investimento em instalações será a segunda forma mais frequente em 2022, devendo ser realizado por quase a metade das empresas (47,5% ante 58,1% em 2021).

O mercado alvo principal dos investimentos previstos para 2022 continuará sendo o interno: prioritariamente, para 37,3% das empresas e exclusivamente, para 21,8%. Apenas 7,0% das empresas terão como ênfase o mercado externo (5,6% prioritariamente e 1,4% unicamente).

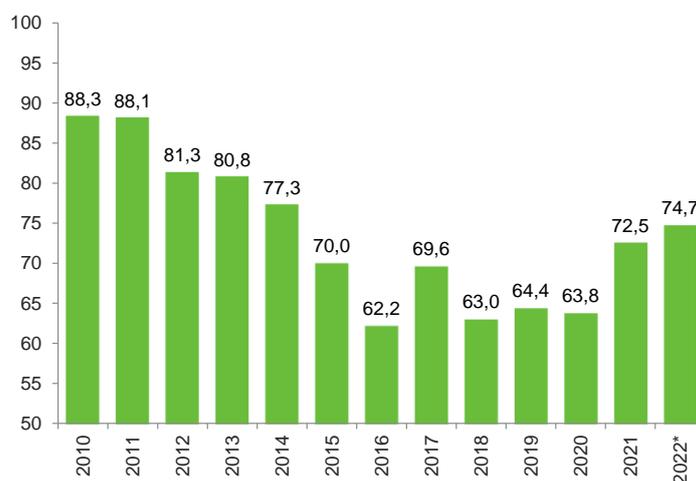
O aumento dos custos dos insumos foi o principal fator para a decisão de não investir em 2022, recebendo a indicação de pouco mais da metade (53,6%) das empresas que não pretendem investir. A segunda maior causa, com 46,4% das assinalações, foi a expectativa de demanda insuficiente. A incerteza no contexto econômico, com 39,3% das respostas, foi o terceiro item mais relevante.

Nessa edição da pesquisa foi acrescentado um bloco de questões sobre o impacto específico da pandemia nos investimentos. Com relação a 2021, os resultados mostraram que a crise sanitária afetou os planos de investimentos de 45,9% das indústrias gaúchas devido, principalmente, aos impactos negativos nos custos dos insumos (61,2% das empresas afetadas) e nas receitas (44,7%), que diminuíram os recursos disponíveis para investir, causando suspensão ou adiamento (37,6%) e queda nos investimentos (24,7%).

Os impactos da pandemia nos investimentos devem ser bem menor em 2022. De fato, o planejamento de 76,0% das empresas não foi afetado pela pandemia. As principais alterações foram a redução dos investimentos (82,5% das empresas que mudaram os planos de investimentos por causa da pandemia) e a suspensão/adiamento efetivado por seis em cada dez empresas.

Realização de investimentos no ano

(Total das empresas – % de respostas)



Fonte: FIERGS. * Intenção para o ano

Setor automotivo: mais favorável na margem, mas ainda desafiador

Em 2022, os desequilíbrios enfrentados pela indústria automobilística em 2021 deverão diminuir. A despeito das perspectivas do setor, o principal vetor favorável deverá vir do lado da oferta.

A escassez de semicondutores, principal fator limitante, não deve ser completamente superada antes de meados do segundo semestre, mas alguns sinais de alívio já são visíveis. A produção mundial cresceu 17,8% na margem no quarto trimestre de 2021 e as vendas de leves aumentaram mais de 10% em dezembro ante novembro. Ainda assim, a regularização da cadeia de suprimentos, inclusive dos prazos de entrega de matérias-primas, seguirá como fator preponderante para definir o ritmo da oferta do setor no ano. Estima-se que uma normalização mais intensa dos gargalos no setor poderia adicionar aproximadamente 0,5 p.p. ao PIB brasileiro no ano.

O ajuste do mercado automotivo, entretanto, não deverá ocorrer somente pelo lado da oferta. O cenário para a demanda doméstica, por outro lado, se tornou mais desafiador. A inflação deverá seguir elevada por algum tempo, diminuindo o poder de compra das famílias. Além disso, os desequilíbrios no setor impactaram os preços relativos de veículos novos e usados. Em 2021, o IPCA de veículos novos acumulou alta de 16,2%, enquanto os veículos usados encareceram, em média, mais de 15%. No caso das motocicletas, a alta foi de 12,6%.

Além disso, a taxa de juros mais elevada e a desaceleração da atividade econômica contratadas para

este ano também deverão limitar a recuperação da demanda. No entanto, existem pelo menos dois fatores favoráveis para a demanda. O primeiro é que, respondendo à reabertura da economia, as locadoras aumentaram o apetite por modelos novos, o que manterá uma demanda importante para o setor. Já o segundo é no segmento de veículos pesados, onde a demanda por caminhões deverá seguir aquecida, diante do bom desempenho esperado da atividade agropecuária.

Entre as quedas esperadas, o segmento de veículos usados, que com o avanço da produção e a moderação da demanda, a perspectiva é de arrefecimento. Depois de crescer 20,9% em 2021, espera-se um recuo de 4,5% nesse ano. A relação de quantidade de usados/novos no Brasil, que atingiu média anual de 5,5 em 2021, deverá retornar a níveis de 2019, de 4,5.

Com isso, as projeções mais recentes apontam para um crescimento de 11,4% das vendas no mercado de 0km, o que corresponde a um total de 2,36 milhões de unidades vendidas, acima do observado em 2020 e 2021, mas ainda 15% abaixo do patamar de 2019.

Projeções para vendas no setor automotivo BR - 2022

| | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Var. 22/21 |
|-----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Veículos leves | 2.659 | 1.951 | 1.975 | 2.214 | 12,1% |
| Veículos pesados | 129 | 107 | 145 | 148 | 2,1% |
| Total veículos novos | 2.787 | 2.058 | 2.120 | 2.362 | 11,4% |
| Veículos usados | 11.391 | 9.821 | 11.675 | 11.152 | -4,5% |
| Motocicletas | 1.078 | 915 | 1.157 | 1.302 | 12,5% |
| Motocicletas usadas | 2.986 | 2.776 | 3.262 | 3.211 | -1,6% |

Fonte: Fenabreve; Anfavea. Obs.: Em mil unidades.

Canal do câmbio reativado?

Ao longo de 2021, o efeito da política monetária sobre a taxa de câmbio parecia imperceptível. Num processo substancial de elevação da Selic, as incertezas fiscais bloquearam o canal do câmbio, que não contribuiu como nos ciclos de desinflação passados.

A maior novidade em 2022 é que existem sinais, até o momento, que esse canal está sendo reativado. Neste ano, o Real já caiu quase 8% em relação aos R\$/US\$ 5,57 do fim do ano passado. Na última semana, fechou cotado a R\$/US\$ 5,14. Uma taxa de câmbio mais apreciada de modo sustentado seria um trunfo importante para o combate à inflação.

A explicação para esse movimento no câmbio é dual: está respondendo a apreciação das *commodities* e também ao elevado patamar da taxa de juros (hoje o país possui a maior taxa de juros real *ex-ante* do mundo). Entretanto, a apreciação recente do Real não é uma particularidade brasileira, ainda que o movimento da nossa moeda tenha sido mais intenso (gráfico). Moedas de outros grandes exportadores de *commodities* também se valorizaram, como os Pesos mexicano, colombiano e chileno, e o Rand sul-africano.

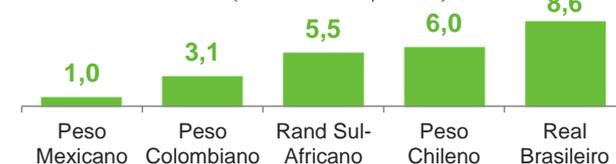
Mas é importante lembrar que, em junho do ano passado, a taxa de câmbio chegou a alcançar R\$/US\$

4,90. Naquele momento, o mesmo otimismo conduzia as expectativas para o final de 2021 em direção ao valor “justo” da moeda, em torno de US\$ 4,60. E bastou, como num passe de mágica, que os desarranjos fiscais desvirtuassem o otimismo que se tinha com a moeda. Outro ponto importante que não sustenta tanto esse otimismo cambial é a manutenção da “boca de jacaré” entre o saldo da balança física e da balança financeira, que em doze meses, atinge um hiato de US\$ 55 bilhões, além das eleições, é claro.

Sendo assim, seria equivocado afirmar que o canal do câmbio está totalmente reativado e que ele irá ajudar na desinflação esse ano. De fato, esse efeito diferencial de juros está amortecendo bastante o efeito Fed e a elevação dos preços das *commodities* sobre a inflação, mas isso não deverá mudar o plano de voo do Banco Central em levar a Selic a, pelo menos, 12,25%.

Valorização Cambial sobre o Dólar - 2022

(Até 21/02/22 | Em %)



Fonte: Investing.com.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021* | 2022* |
|---|--------------|--------------|---------------|----------------|--------------|
| Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹ | | | | | |
| Agropecuária | 1,3 | 0,4 | 3,8 | -0,3 | 4,8 |
| Indústria | 0,7 | -0,7 | -3,4 | 5,1 | 0,9 |
| Serviços | 2,1 | 1,5 | -4,3 | 4,8 | 0,8 |
| Total | 1,8 | 1,2 | -3,9 | 4,6 | 1,0 |
| Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes) | | | | | |
| Em R\$ | 7,004 | 7,389 | 7,468 | 8,596 | 9,189 |
| Em US\$ ² | 1,916 | 1,873 | 1,448 | 1,593 | 1,635 |
| Inflação (% a.a.) | | | | | |
| IGP-M | 7,6 | 7,3 | 23,1 | 17,8 | 5,1 |
| INPC | 3,4 | 4,5 | 5,4 | 10,2 | 5,3 |
| IPCA | 3,7 | 4,3 | 4,5 | 10,1 | 5,8 |
| Produção Física Industrial (% a.a.) | | | | | |
| Extrativa Mineral | 0,0 | -9,7 | -3,4 | 1,1 | 1,2 |
| Transformação | 1,1 | 0,2 | -4,6 | 4,3 | 1,9 |
| Indústria Total³ | 1,0 | -1,1 | -4,5 | 3,9 | 1,5 |
| Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos) | | | | | |
| Agropecuária | 2,2 | 13,0 | 36,6 | 140,9 | 25,6 |
| Indústria | 23,9 | 97,2 | 148,9 | 719,9 | 157,8 |
| Indústria de Transformação | 1,2 | 13,2 | 47,8 | 439,0 | 109,7 |
| Construção | 11,4 | 70,7 | 97,7 | 244,8 | 37,3 |
| Extrativa e SIUP ⁴ | 11,2 | 13,3 | 3,5 | 36,2 | 10,8 |
| Serviços | 520,2 | 533,8 | -377,0 | 1.869,8 | 430,4 |
| Total | 546,4 | 644,1 | -191,5 | 2.730,6 | 613,8 |
| Taxa de desemprego (%) | | | | | |
| Fim do ano | 11,7 | 11,1 | 14,2 | 11,9 | 11,8 |
| Média do ano | 12,4 | 12,0 | 13,8 | 13,4 | 12,3 |
| Setor Externo (US\$ bilhões) | | | | | |
| Exportações | 231,9 | 221,1 | 209,2 | 280,4 | 295,9 |
| Importações | 185,3 | 185,9 | 158,8 | 219,4 | 226,4 |
| Balança Comercial | 46,6 | 35,2 | 50,4 | 61,0 | 69,5 |
| Moeda e Juros | | | | | |
| Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.) | 6,50 | 4,50 | 2,00 | 9,25 | 11,75 |
| Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵ | 17,1 | 4,0 | 28,9 | 7,4 | -1,4 |
| Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$) | 3,87 | 4,03 | 5,20 | 5,58 | 5,50 |
| Setor Público (% do PIB) | | | | | |
| Resultado Primário | -1,6 | -0,8 | -9,4 | 0,8 | -2,5 |
| Juros Nominais | -5,4 | -5,0 | -4,2 | -5,2 | -6,1 |
| Resultado Nominal | -7,0 | -5,8 | -13,6 | -4,4 | -8,6 |
| Dívida Líquida do Setor Público | 52,8 | 54,7 | 62,5 | 57,3 | 63,0 |
| Dívida Bruta do Governo Geral | 75,3 | 74,4 | 88,6 | 80,3 | 85,1 |

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁵ Variação em relação ao final do período anterior.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Não houve alterações.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021* | 2022* |
|--|-------------|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹ | | | | | |
| Agropecuária | -7,1 | 3,0 | -29,5 | 57,7 | 6,3 |
| Indústria | 2,8 | 0,2 | -5,6 | 6,8 | 0,6 |
| Serviços | 2,6 | 0,8 | -4,6 | 4,5 | 1,3 |
| Total | 2,0 | 1,1 | -6,8 | 9,6 | 1,6 |
| Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes) | | | | | |
| Em R\$ | 457,294 | 482,464 | 480,173 | 579,213 | 622,565 |
| Em US\$ ² | 125,108 | 122,282 | 93,107 | 107,363 | 110,749 |
| Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos) | | | | | |
| Agropecuária | -1,4 | -0,1 | 0,5 | 3,4 | 0,9 |
| Indústria | 1,5 | -5,5 | -0,2 | 47,5 | 9,2 |
| Indústria de Transformação | 0,9 | -1,5 | 0,1 | 42,9 | 7,4 |
| Construção | 0,9 | -4,0 | -0,2 | 5,2 | 1,4 |
| Extrativa e SIUP ³ | -0,2 | 0,0 | 0,0 | -0,7 | 0,4 |
| Serviços | 20,4 | 26,0 | -42,9 | 89,4 | 19,0 |
| Total | 20,5 | 20,4 | -42,5 | 140,3 | 29,2 |
| Taxa de desemprego (%) | | | | | |
| Fim do ano | 7,5 | 7,3 | 8,6 | 7,9 | 7,6 |
| Média do ano | 8,2 | 8,1 | 9,3 | 8,7 | 8,1 |
| Setor Externo (US\$ bilhões) | | | | | |
| Exportações | 21,0 | 17,3 | 14,1 | 21,1 | 22,4 |
| Industriais | 15,1 | 12,5 | 10,5 | 14,1 | 15,1 |
| Importações | 11,3 | 10,3 | 7,6 | 11,7 | 12,8 |
| Balança Comercial | 9,8 | 6,9 | 6,5 | 9,4 | 9,6 |
| Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões) | | | | | |
| | 34,8 | 35,7 | 36,2 | 45,7 | 49,5 |
| Indicadores Industriais (% a.a.) | | | | | |
| Faturamento real | 2,7 | 3,0 | -3,1 | 8,7 | 1,6 |
| Compras industriais | 10,0 | -2,7 | -5,5 | 31,0 | 4,2 |
| Utilização da capacidade instalada (em p.p.) | 1,6 | 0,7 | -4,6 | 5,7 | 0,3 |
| Massa salarial real | -1,3 | -0,8 | -9,3 | 4,6 | 0,4 |
| Emprego | 0,9 | 0,0 | -1,9 | 6,7 | 1,4 |
| Horas trabalhadas na produção | 0,0 | -1,0 | -5,7 | 15,1 | 3,3 |
| Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS | 2,6 | 0,1 | -4,8 | 12,8 | 1,7 |
| Produção Física Industrial⁴ (% a.a.) | | | | | |
| | 5,9 | 2,5 | -5,5 | 8,8 | 1,0 |

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁴ Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Não houve alterações.